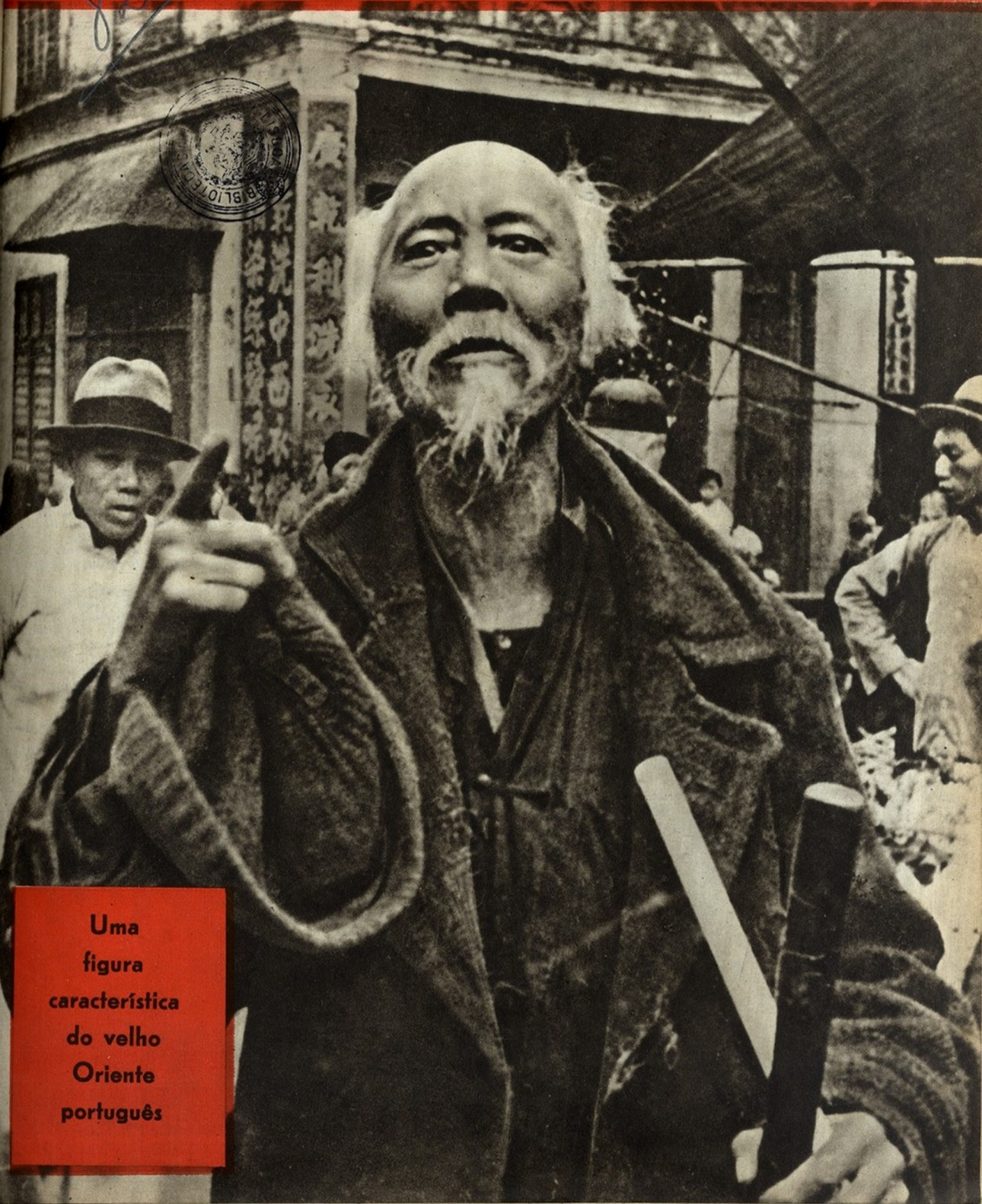


134

MUNDO GRÁFICO

DEPÓSITO LEGAL
MAR 1944

89



Uma
figura
característica
do velho
Oriente
português



A VEGETA DA RADIO MARIA SIDÓNIO

MÁQUINA DE ESCREVER
NÃO ERA CONHECIDA
ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

MÁQUINAS } Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS

Rua da Misericórdia, 20-1.º
TELEFONE: 2 1802 - 2 1803
LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 69-2.º
TELEFONE: 1276
PORTO

O HOMEM QUE RESOLVEU O PROBLEMA DA SEGURANÇA DOS MINEIROS

por David Thurlow



O carvão é a maior riqueza natural da Gran-Bretanha, mas as minas britânicas, como as de todos os outros países, estão permanentemente ameaçadas pelo risco de explosão.

Humphry Davy, autor britânico de grande número de descobertas científicas, recebeu uma carta em Agosto de 1815, quando era célebre pelas suas invenções, chamando a sua atenção para as enormes perdas em vidas humanas causadas por explosões nas minas inglesas. O problema proposto a Davy era: como encontrar para os mineiros uma lanterna susceptível de não fazer explodir o grisu que se encontra nas minas?

Ainda que entregue a outros trabalhos de investigação e com saúde muito abalada, Davy, considerando que se conseguisse resolver o problema salvaria milhares e milhares de vidas, entregou-se apaixonadamente ao trabalho e, três meses depois, respondeu uma carta, anunciando que descobrira uma lanterna cujo uso nas minas não oferecia qualquer perigo. Concluiu que, se uma rede metálica separasse uma chama de uma mistura gasosa explosiva, o calor era absorvido e afastado de tal maneira que o grisu não explodia.

Na sua forma original, a lanterna consistia numa pequena lamparina de óleo, cilíndrica, revestida por uma rede metálica com cerca de quinze centímetros de comprimento e quatro centímetros de diâmetro. Em cima, o tubo era coberto por um círculo da mesma rede, de dupla espessura, como precaução contra o risco de ser perfurado por combustão. Sobre a armadura, havia uma pega para o mineiro e, na parte inferior, ficava o reservatório de óleo. A chama, assim encerrada no seu tubo de gase metálica, não podia fornecer à mistura gasosa exterior a temperatura suficiente para explodir.

Foi há cento e trinta anos que Humphry Davy conseguiu esta descoberta.

(Continua na página



Os sábios ingleses Sir Humphry Davy e Michael Faraday, no seu laboratório do Instituto Real de Londres, segundo uma cena do filme «Os homens de ciência»

REFLEXOS DO MUNDO

Bélgica Imortal

O Sr. André Motte, ilustre ministro da Bélgica em Portugal, enviou-nos, com os seus agradecimentos pessoais, que muito nos penhoraram, a também penhorante comunicação de que o seu Governo o encarregava de nos transmitir «a homenagem de comovido agradecimento» pelo artigo do nosso ilustre colaborador dr. João de Barros «Bélgica Imortal». Profundamente sensibilizados, aqui deixamos expressa, mais uma vez, a sincera devoção e admiração que nos merece o grande pequeno país do Rei Alberto, paradigma de nações.

Uma reportagem

O jornalista britânico David Walker, numa conferência realizada há dias no Instituto Britânico, evocou um curioso epi-

sódio de reportagem ocorrido ainda nos tempos calmos de antes da guerra.

No «Daily Mail» viram um dia que uma antiga lei inglesa permitia o envio, pelo correio, de pessoas.

Os redactores daquele jornal quiseram verificar se de facto essa lei ainda era cumprida.

Se o fosse que bela crónica para os leitores.

Um dos reporteres prontificou-se a servir de «encomenda».

Com uma etiqueta ao pescoço e convenientemente selado, foi entregue nos correios de Londres, com destino a Estocolmo. O caso provocou curiosidade — mas o estranho volume foi aceite.

Com mais cuidados do que uma vulgar encomenda, lá seguiu as vias competentes, levando alguns carimbos nos selos e na etiqueta.

Passados poucos dias era fielmente entregue na direcção que a etiqueta do pescoço indicava na capital sueca.

Atingido pelas suas bombas

Ao largo das praias de Anzio, um bombardeiro planador



A caça aos submarinos alemães. Este marinheiro inglês pinta no costado do seu navio mais um traço de guerra

★ Na festa de ponte de Anzio o exército anglo-americano tem repellido todos os ataques do inimigo, infligindo-lhe terríveis perdas

O correspondente do «Daily Herald» que dava a notícia, fez o comentário seguinte: Deve ter sido mais um «record» que os nazis quiseram obter — de um aviador bombardeado pelas suas próprias bombas...»

3 horas de tréguas

No violento combate que se trava em Cassino, houve uma trégua de três escassas horas.

No dia 14 de Fevereiro, os alemães pediram uma pausa da luta para enterrar os seus mortos, tão grandes eram as baixas sofridas.

Recolheram mais de 200 cadáveres, perante o silêncio dos soldados das Nações Unidas. 43 foram até entregues ao inimigo por homens do Quinto Exército, pois tinham caído muito perto das linhas americanas.

alemão teve uma experiência de guerra que deve ser inédita, e muito pouco agradável: ser atingido pelas próprias bombas.

O avião manobrava para as lançar dirigidas pela rádio.

Do aparelho saía uma bomba que parecia ir em a direcção a um navio. Subitamente, deteve-se no ar e começou a descrever círculos sobre círculos. A tripulação britânica do contra-torpedeiro a que ela se destinava ficou cheia de admiração e espanto. Atrasda de novo para o avião que a lançara rebentou, avariando-o gravemente.

VINHO DO PÔRTO

“GRAHAM”

DA FIRMA

G. me & João Graham & C.ª

DE

VILA NOVA DE GAIA



Agentes em Portugal e Colónias:

Guilherme, Graham, Jr. & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7 Rua dos Clérigos, 6
L I S B O A ■ P Ô R T O
Tel. 2006619 Tel. 88011

composição / Mentholum 6 grs - Methylum Salicylicum 8 grs
Lanolinum Anhydricum 16 grs

BAUME BENGUE
ANALGÉSICO
GOTA REUMATISMOS
NEURALGIAS

Dr. BENGUE, Farmacéutico de 1ª classe
pela Faculdade de Paris

O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em tôdas as casas. Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
7,45	WKTS	49,0 m.	WRUL	38,4 m.	WKLJ	39,7 m.	WBOS	48,9 m.
8,45	WKTS	49,0 m.			WKLJ	39,7 m.	WBOS	48,9 m.
9,45					WKLJ	30,8 m.	WBOS	25,3 m.
12,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WRUW	25,6 m.	WGEO	19,6 m.
13,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WRUW	16,9 m.	WRUL	19,5 m.
17,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.				
18,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WGEO	25,3 m.		
19,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WGEO	31,5 m.	WKLJ	30,8 m.
20,45 a	21,15	WRUA	39,6 m.	WRUS	31,4 m.	(Meia hora de programa especial)		
	21,45	WRUA	39,6 m.	WRUS	31,4 m.	WKLJ	30,8 m.	
	22,45					WKLJ	30,8 m.	
	23,45					WKLJ	30,8 m.	

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18.45 às 19 horas.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da

AMÉRICA em MARCHA

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

por JOÃO DE BARROS

DEPOIS desta guerra, e sobre esta guerra, que deverá ensinar-se às crianças, tocadas ainda — mesmo nos países não beligerantes — dos ecos e reflexos do terrível conflito? Os dolorosos vestígios que ele deixará em todo o mundo, e que não se apagarão de súbito, acaso permitirão criar logo a atmosfera de confiança e entusiasmo, de esperança e de alegria, indispensável ao pleno desenvolvimento moral, sentimental e intelectual da infância? Ou as realidades de amanhã serão de tal modo rudes, tristes e conflagradoras, que os sorrisos da vida não possam madurar sequer nos olhos inocentes dos pequeninos?

O problema é de suma importância, tanto para as gerações que despertam, como para quantos hoje assumem a



grave responsabilidade de mestres e educadores. Não se repararam estragos e ruínas, não se readquire a capacidade de criar, salvar e manter a paz, sem uma boa disposição de alma e os necessários estímulos e imperativos de consciência que permitam fazê-lo. E esses imperativos de consciência, esses estímulos interiores, bastante fortes para vencer os desânimos provenientes de recordações ou de espetáculos, ora melancólicos, ora por demais aflitivos, só se adquirem e conservam através da saúde, do equilíbrio e da energia de corpo e de espírito.

Perante a imensa e confusa herança de magna, de angústia e desolação esforço desde já pelo glóbo — que dever ou deveres nos incumbem? Contrabalançar esparsa os seus efeitos, não escondendo, aliás, os perigos e misérricas que porventura representam, mas despertando as virtudes do esforço, as harmoniosas e serenas exortações e resistências da vontade na criança e no adolescente, mal libertos ainda da influência inevitável de lutos e desgraças, que os atingiram, e feriram de longe ou de perto.

Nenhum exemplo mais belo, dentro desse âmbito, intuito e critério, de que o impressionante exemplo de Inglaterra. A magnitude do do seu caso escolar, da sua especial situação educativa, tem-lhe merecido cuidados excepcionais. Decretaram-se novas e eficientes normas de ensino, fundam-se escolas, tomaram-se providências oportunas, que à infância oferecessem ambiente favorável ao seu convívio e contacto com as possibilidades, promessas e certezas incitadoras do universo pensante e actuante. As generosas aquisições e descobertas do século XIX e princípios do século XX em matéria pedagógica (que, justo é lembrá-lo, tiveram sua origem na Gran-Bretanha) foram assim resguardadas e ampliadas, pois nelas existiam os germes e tendências dessa educação voltada para o futuro, mais de que nunca desejável e aconselhável agora. Em plena guerra, a educação da paz e para a disciplina e trabalhos da paz — eis o admirável exemplo que nos dá a gente inglesa. E não será nem o menos significativo, nem o menos pedigno de ser imitado e seguido pelas nações em guerra e, também, pelas pátrias como a nossa que, mercê de Deus, a guerra poupou.

O DERRADEIRO SACRIFICIO

Novela de TRISTÃO DA ALEGRIA

ESPERE lá, que diabo, as coisas também não se toam assim ao pé da letra... Deixe ver outra vez... Miquelina ia já a voltar o umbral da porta. De cabeça baixa, lágrimas escaldantes a bailar-lhe nos olhos, não queria mais conversas. Mas, de repente, estacou. Afinal... Diante dos seus olhos, o quadro distante tinha agora aquelas tintas de tragédia irremediável...

O penhorista aproveitou a hesitação da rapariga:

— Deixe ver melhor, menina, isto às vezes a gente engana-se...

A sufocar o pranto, Miquelina ergueu a cabeça e estendeu o embrulhinho, timidamente. O sr. Sousa puxou os óculos para a testa, desembulhou devagar e foi buscar a lente. Ao pé da janela, para aproveitar melhor a luz, olhava e voltava a olhar. De vez em quando, remordia um «sim, isto afinal»...

No cubículo de vidros estilhadors para que a máscara da miséria não vingasse, Lininha, como outrora lhe chamavam, dominava a ansiedade. Os grandes olhos verdes, aquosos como duas ondas oceânicas, pregaras-os nos movimentos do homensinho de face reluzente. Mas ele não se decidia. Ela voltou a perceber um «sim, isto afinal»...

O sr. Sousa olhava agora a rapariga:

— Achou esta medalha?

— Não.

— Deram-lha?

— É minha — disse ela ferozmente.

Parecia que o sr. Sousa duvidava. Como um cágado a bambulear-se, o sr. Sousa arastou-se pesadamente até ao balcãozinho de Miquelina. Tomou ar de amigo, confidencial e preguntou-lhe, ficando os cotovelos no balcão:

— Diga lá, de quanto precisa? O mínimo, já se vê...

— Não lhe disse? Quinhentos...

— Não posso. É demais... A menina compreende, isto é um empede de capital... E, depois, desculpe, mas ninguém me garante que amanhã não venha a ter alguma maçada...

— Já lhe disse que é minha!

— Bom, está bem, ninguém diz menos disso...

— Deixe ver a medalha...

O sr. Sousa baixou mais a voz:

— São então quinhentos?

— Preciso deles. Mas depressa, muito depressa...

O penhorista ergueu-se com um suspiro:

— Isto é só por ser para si... A gente não pode ter coração...

— Vale dois contos!

— Ora, valeu, valeu! Hoje, estas coisas não têm valor nenhum. Cobre, ferro, alumínio, essas sim, é que são coisas preciosas!

Subitaneamente, uma dúzia de relógios, símbolo de uma dúzia de lares sem bússola, desatara na sua cantilena das horas:

— O' diabos! Joaquim! Joaquim!... Onde se meteria o maldito? Pós-me os relógios todos a trabalhar... Ai o maldito! Joaquim!...

— Meio dia, senhor! Peça-lhe, depressa!...

— Sabe escrever? — preguntou o

penhorista, estendendo-lhe um impressor.

— Sei, deixe ver.

Ele começou então a guiá-la:

— Aqui, o nome... Traz cartão de identidade?

A rapariga disse que não com a cabeça, enquanto rapidamente rabiscava o nome e a morada. O sr. Sousa lamentou-se:

— É pena... Sim, porque às vezes, ninguém se livra de uma maçada... O impressor estava preenchido. O penhorista leu, secou a tinta com o mata-borrão e foi ao cofre buscar dinheiro:

— Uma, duas, três, quatro, cinco... Aqui tem, quinhentos mil reis. Os juros de três meses ficam por pagar. Já sabe, fica a dever isto mais os juros... três por cento... No fim de três meses hein?

A rapariga sumira-se já pela guela da porta. Cá fóra, respirou fundo. Que horror! Como era trágica aquela cara!... Chamou um taxi:

— Depressa, leve-me à calçada de Santana... Mas espere, vamos ali à farmácia primeiro!

O carro arrancou e, aos ziguezagues, lá foi vencendo o labirinto de ruas. Recostada no fundo fôfo do carro, Miquelina levou as mãos ao peito:

— Perdooem-me, queridas...

Os lábios estremeeceram num borbulhar de palavras e uma lágrima lhe deslizou, mansamente, pelas faces. Parecia que os seus olhos glaucos iam desfazer-se em prantos oceânicos. Mas, de repente, sorriu. Fez um sinal ao motorista.

(Continua na pág. 30)

A Varinha Mágica do
'PRONTO'



Opera milagres
no campo da relo-
joaria moderna!

PRONTO WATCH Co.
Le Noirmont - Suisse



BERNARD PAGET *

As equipas que devem dirigir a invasão da Europa pelo ocidente e pelo sul podem considerar-se definitivamente constituídas. Os nomes das individualidades que as compõem são geralmente conhecidos.

Para a área do Mediterrâneo onde é conveniente não esquecer que os navios das Nações Unidas atravessam o espaço que se alarga de Gibraltar ao Suez sem serem incomodados, foram enviados alguns dos chefes que, em outros teatros de operações e mesmo no território britânico, deram há muito as suas provas com uma competência inexcelável e com uma dedicação excepcional.

Entre eles figura o general Bernard Paget que faz parte da equipa que, sob a direcção suprema de Sir Henry Maitland Wilson, tem o encargo de dominar a resistência à invasão na zona compreendida entre o sul da França e a Turquia, ou mais propriamente entre Marselha e Salonica. Essa equipa tem que realizar simultaneamente com a sua tarefa militar uma tarefa política cuja importância é evidente.

O general Paget vem do período distante da campanha da Noruega. Foi ele que desembarcou, à frente dos seus soldados, em Andalsnes e enfrentou heroicamente as primeiras forças da Wehrmacht.

Depois, a sorte da guerra mudou. O general Paget ficou fiel a si próprio e à sua tradição, e dedicou-se a adestrar o exército metropolitano sobre a base de ensinamentos colhidos. A escolha do seu nome para dirigir a invasão, num posto particularmente difícil e arriscado, corresponde ao conceito justificado em que são tidas as suas qualidades profissionais e a sua bravura nunca desmentida e que, mais uma vez, vai ter decerto acatado de se afirmar.

CRÓNICA INTERNACIONAL

16.500 BOMBARDEIROS

A batalha aérea continua. É o prelúdio da invasão e é, ao mesmo tempo, o «test» mais doloroso e rigoroso que o inimigo tem suportado, desde que, há quatro anos e meio, se lançou na aventura da guerra.

A produção de aviões, de todos os tipos, ainda não atingiu o seu posto culminante. E, entretanto, é possível apresentar, já com carácter oficial, os seguintes números que dão uma ideia aproximada da sua importância actual: produção das Nações Unidas, 16.500 aparelhos por mês assim discriminados, Estados Unidos, 10.000, Gran-Bretanha, 3.500, Rússia, 3.000. Produção alemã, 1.500 aparelhos por mês.

Na produção de bombardeiros pesados de grande raio de acção são ainda os Estados Unidos que ocupam o primeiro lugar com 1.000 aparelhos mensais, produzindo a Gran-Bretanha 400 e a Rússia 350. Em 15.000 aparelhos, que as fábricas das Nações Unidas produzem em cada mês, 1.750 são bombardeiros pesados de grande raio de acção. Este ritmo de produção, longe de mostrar tendências para diminuir, acelerar-se à medida que o tempo decorre.

As cifras relativas ao peso das cargas lançadas não são menos impressionantes do que aquelas que se referem aos aviões produzidos. Em quatro anos, de 1940 a 1943, os alemães lançaram sobre o território da Gran-Bretanha cargas de bombas que totalisaram 70.000 toneladas. No mesmo período, os ingleses lançaram sobre o território do Reich 272.000 toneladas, cerca do quádruplo daquilo que receberam.

Mas o que há de mais característico na apresentação destas cifras é a sua evolução, no período de quatro anos decorridos. Das 70.000 toneladas de bombas lançadas pela aviação alemã sobre o território britânico, 42.000 foram lançadas em 1940 e 2.000 em 1943. A curva de descrecimento deve considerar-se impressionante. Das 272.000 toneladas de bombas, lançadas pela aviação britânica sobre o território alemão, 10.000 referem-se ao ano de 1940 e 180.000 ao ano de 1943. Supomos que não é menos impressionante a curva de crescimento.

A aviação anglo-americana abateu, na área da Europa ocidental e meridional (sobre a França e os países ocupados de oeste e sobre a África, a Itália e o Mediterrâneo) mais de 15.000 aviões inimigos. Entre 1940 e 1943, a R. A. F. contou-se com a primeira arma aérea do mundo, pelo número dos seus aparelhos, pela qualidade das suas tripulações e pelo arrojo dos seus empreendimentos, todos levados a cabo com uma pericia inigualável. Em Fevereiro de 1944, a aviação norte-americana atingiu a paridade quantitativa com a aviação britânica no teatro de operações europeu.

A batalha de Berlim entrou na sua fase final. Do que era a capital do Reich pouco mais resta do que um montão de ruínas fumegantes. Essa batalha foi, sob o ponto de vista da realização estratégica, o seguimento das batalhas da Renania, do Rhur, de Hamburgo e dos portos. A indústria de guerra alemã tem sido duramente afectada pelo rigor dos bombardeamentos aéreos, e especialmente dos seus grandes centros de produção. Londres e Coventry precederam, porém, de muitos meses Hamburgo e Berlim. É uma página de história, documentada pelos factos, que não deve ser esquecida quando a arma aérea exerce a sua acção destruidora para apressar a decisão duma guerra que vem enlutando e ensanguentando o mundo há mais de quatro anos.

○ OBSERVADOR

A hecatombe

Na Itália, as linhas alemãs estão metidas entre dois fogos. A testa de ponte de Anzio converteu-se num gigantesco tumor de fixação. Por mais divisões que os nazis atirem para a batalha, todas são terrivelmente dizimadas pelos canhões anglo-americanos.

O inimigo como que quebra ali todos os dentes. As suas baixas não estão longe do que se pode chamar uma hecatombe. Foi assim Verdun, na outra guerra; foi-o também já nesta, em Estalinegrado.

A cunha de aço, ao sul de Roma, está em brasa, dilacerando as reservas alemãs, retradas de pontos estratégicos sobre as quais pesa a ameaça imminente da invasão.

Isto significa que a iniciativa da guerra continua na posse das Nações Unidas.

A Alemanha passou a desempenhar um papel passivo.

A Voz de Inglaterra

O último discurso de Churchill foi grandioso e impressionante. A «Voz da Inglaterra» ecoou no mundo, como sempre, digna, calma, sem desnecessários efeitos retóricos, convicta de que a vitória — hoje ou amanhã — lhe pertencerá inteiramente, não apenas, pelo poder das armas das Nações Unidas, mas ainda pelos valores morais que todas defendem. Churchill anunciou a intensificação da ofensiva aérea em tal magnitude, que o inimigo ficará assombrado. Por detrás das suas palavras energéticas e admiráveis, rasgavam os céus da Alemanha, num bombardeamento incessante, seis mil aviões. Tudo que Churchill tem prometido se tem realizado. Pois que assim seja também agora!

Prova de fraqueza

As modificações nos supremos comandos japonezes é mais uma prova da fraqueza do gigante que oscila, batido pelos americanos, nos seus pés de barro.

Sabe-se como o Japão tem conduzido a guerra, desde a cidade de Pearl-Harbour, até ao que se tem passado em todas as colónias europeias do extremo-oriental, não poupando mulheres, nem crianças. As tremendas barbaridades perpetradas pelos japonezes deve corresponder torçosamente um exemplar castigo. Exige-o a consciência humana, contemplando os montões de vítimas inermes — cuja condição física foi desapidadamente ultrajada.

Togo empalidece já ante o espectro da derrota!

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**

Propriedade da Mundo Gráfico, L^{da}

Editor: **ROCHA RAMOS**

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Lda, Travessa da Oliveira, à Estréla, 4 a 10 — Lisboa

DIRECÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO



Todas as estradas vão ter a Roma... Por Anzio ou por Cassino, as forças das Nações Unidas libertarão a Cidade Eterna dos usurpadores alemães, correspondendo, assim, à vontade unânime dos italianos. As frotas aéreas inglesas e americanas dominam a terra e o céu da Itália

FORTALEZA DESMAN- TELADA



A população italiana, que havia fugido as depredações dos nazis, regressa agora aos seus lares, sob a proteção das armas anglo-americanas

A guerra completou quatro anos e meio. Excedeu, por isso, já há algum tempo a duração da primeira conflagração mundial. Mais vasta do que ela em dimensões, mais profunda em características próprias e mais extensa em conseqüências, esta segunda conflagração atingiu todos os continentes e todos os mares, pôs em causa idéias e sentimentos que pareciam inabaláveis e destina-se a provocar repercussões capazes de alterar a face do mundo.



Foi assim que se quebrou a resistência da linha Gustav. Foram gravíssimas as perdas alemãs



Alexander introduziu uma cunha de aço à rectaguarda das linhas alemãs. Eis a esquadra inglesa, cobrindo o desembarque em Anzio

Ao fim de quatro anos e meio de operações militares, de combinações políticas e de conversações diplomáticas, qual é a situação actual da guerra que a Alemanha desencadeou atacando a Polónia, e rapidamente se propagou a todos os pontos do glóbo? Se no dia 1 de Setembro de 1939, quando as primeiras tropas alemãs atravessaram as fronteiras polacas, houvesse alguém a prever que a fogueira ateadada na Europa Oriental havia de reflectir-se nas Salomão, poucas pessoas acreditariam. E, entretanto, a profecia não era arriscada nem difícil de fazer.

No nosso tempo, não há guerras localizadas. Muito menos o poderia ser uma guerra que se iniciava sob o signo de uma tentativa de dominação que, irresistivelmente, devia

(Continua na página 29)



A rotura da Gustav. As tropas de engenharia lançaram grossas nuvens de fumo, para proteger o avanço da Infantaria



As forças das Nações Unidas, depois de desembarcarem, numa magistral operação, em Netuno, conquistaram rapidamente a cidade de Anzio, onde o inimigo se entrincheirara. Um tractor americano, desobstruindo de escombros uma rua



Na ponte de Garigliano, onde ingleses, americanos, franceses e polacos têm realizado prodígios de valor. Um parapeito improvisado numa casa em ruínas

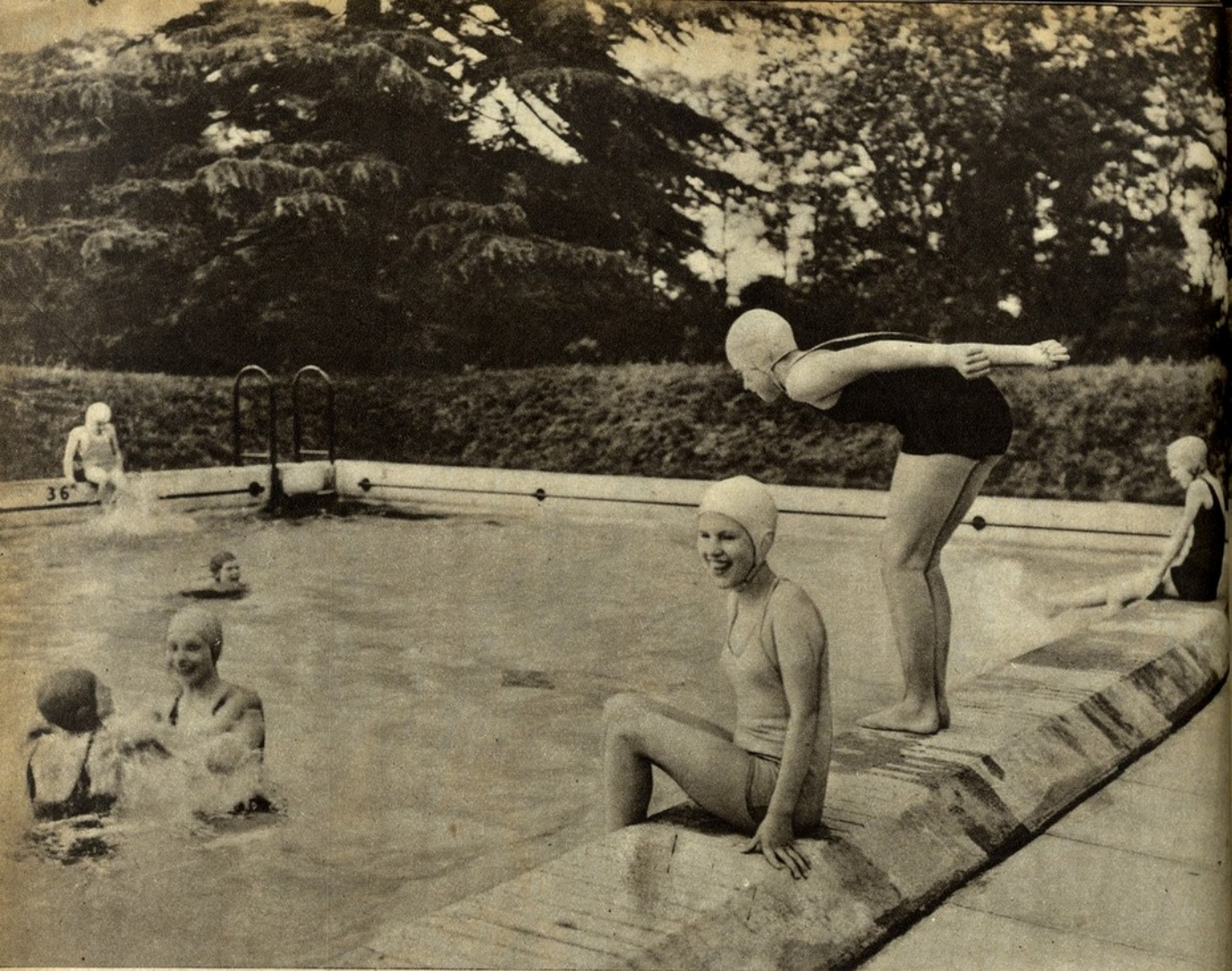
Um caudal de engenheiros de guerra ingleses e americanos em marcha para a testa da ponte ao sul de Roma →



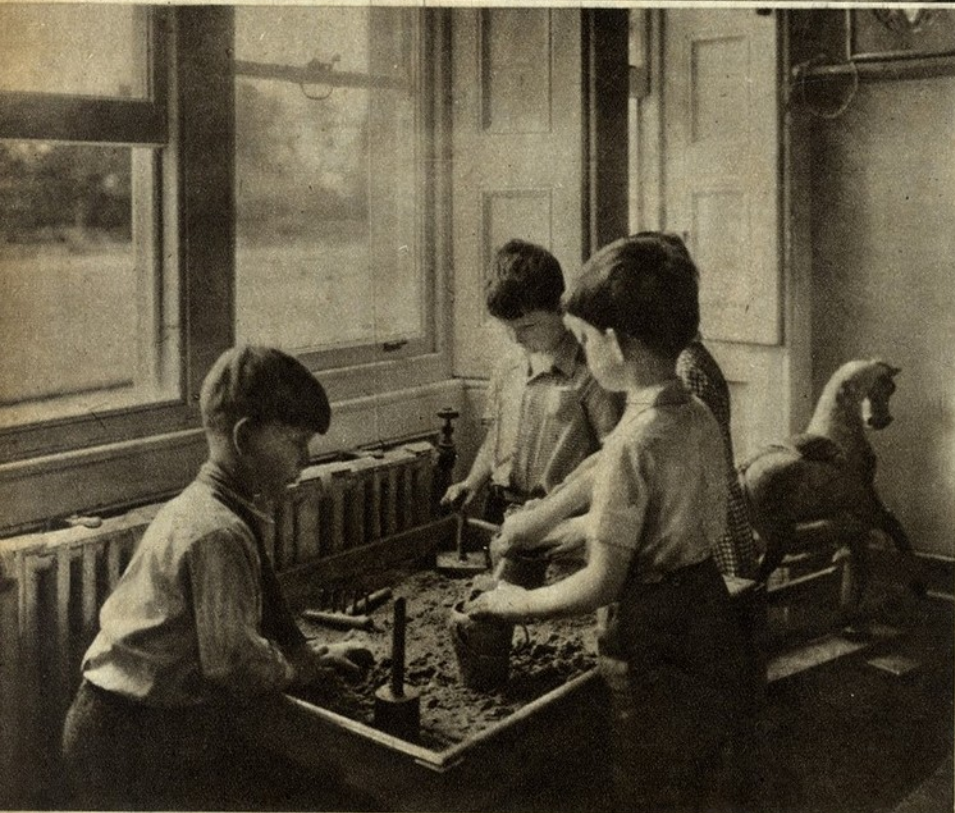


QUEM É ÊSTE HOMEM ?

Montgomery, calmo, sereno, resolutivo, olhar de águia, sabe manobrar, admiravelmente, as suas tropas. Antes de uma operação, reúne não, apenas, os oficiais, mas os soldados e explica-lhes, pormenorizadamente, a sua concepção tática, de sorte que cada homem fica sabendo o que tem a fazer, o que d'ele espera o grande cabo de guerra. O seu nome tornou-se legendário. Eca ainda nos desertos de África, através dos fastos de uma campanha gloriosa, única no género e no Mediterrâneo, onde tomou parte nos primeiros desembarques na Sicília e na Itália. Eisenhower, generalíssimo das forças da invasão, encontrou nêlo o executor principal dessa ousada operação



Estas gentis raparigas nadam marredosamente. Nenhuma das alegrias da vida lhes é vedada. Qual será a futura Helena Keller?



As crianças aprendem a dirigir-se e vêem com a alma iluminada por Deus

OS CEGOS VÊEM

VÊEM de longos anos os esforços dos clérigos e dos beneméritos, tendentes a preparar a educação dos Invisuais. Em 1784 Valentim Havy fundou em Paris a primeira escola para educação de jovens cegos. Exemplo de admirável significado, logo foi seguido em vários países. Em 1791 inaugurou-se em Liverpool o primeiro estabelecimento desse gênero; pouco tempo depois, num curto período de seis anos, já existiam em Inglaterra seis instituições similares.

Algumas dessas escolas destinavam-se à preparação de alunos sob o ponto de vista educativo; em outras era ministrada instrução profissional aos escolares.

Actualmente em Inglaterra o sistema de



Conhecem a geografia como qualquer de nós e seguem nas protuberâncias do mapa os grandes roteiros dos exploradores e navegadores



ensino aos Invisuais é dividido em três estágios: escolas maternais para crianças de cinco anos; escolas de Instrução geral para crianças de cinco a seis anos, e escolas profissionais onde os alunos de seis a vinte anos aprendem um ofício que lhes permita ganhar a vida. Há ainda duas escolas nas quais os alunos de ambos os sexos podem preparar os seus exames universitários. Assim, tanto os rapazes como as raparigas cegos, podem concluir um curso superior que lhes permitirá exercer a carreira académica ou facilitar-lhes profissões liberais.

O sistema de Braille é o exclusivamente empregado para a leitura e escrita; quanto à aritmética, é usado o «quadro» de Taylor, cujas cavilhas quadradas fixadas num orifício octogonal determinam o valor numérico.

O programa de estudos e a sua duração são perfeitamente iguais aos adoptados nas escolas de jovens normais. A educação científico-literária compreende escrita, aritmética, geografia, história natural, língua e literatura inglesas.

(Continua na página 29)



Os Invisuais têm o prazer da leitura. As grandes obras são-lhes acessíveis, graças ao sistema Braille.

As mãos que lêem. Duma sensibilidade extrema elas percorrem rapidamente os caracteres ponteados

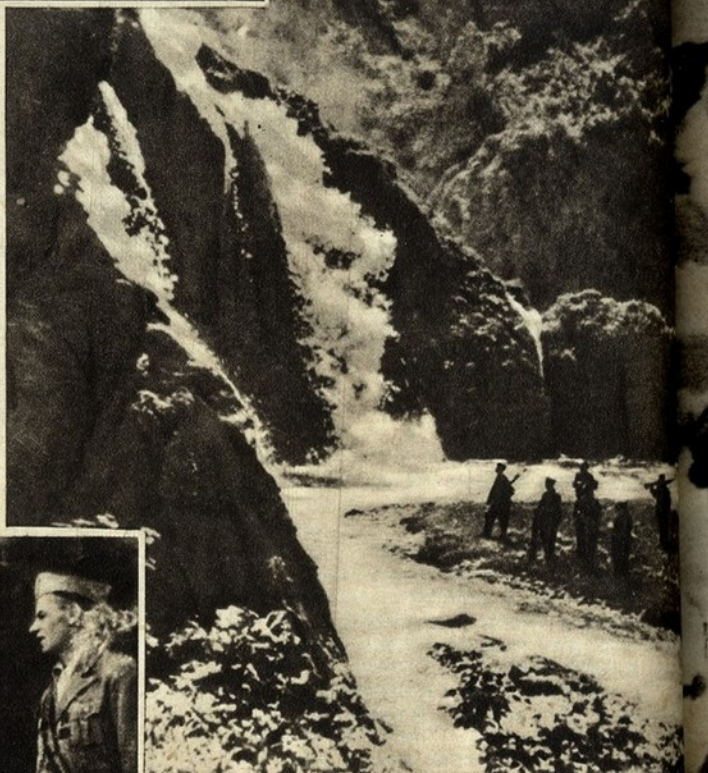


Na Escola-asilo Feliciano de Castilho, a aula de dactilografia. Esta máquina foi preparada especialmente

IUGOSLAVIA HEROICA



As tropas do general Tito batem-se, magnificamente, contra os usurpadores, numa luta sem quartel. Uma guerrilha, atravessando uma povoação, há pouco conquistada.



Aproveitando o terreno montanhoso, as forças de Tito infiltram-se no sistema do inimigo, desorganizando-o. É uma luta constante, assinalada por actos heróicos que dizem da coragem indomável do grande povo.

Um oficial proferindo um discurso patriótico. Na Iugoslávia, até as mulheres combatem.



A população refugiou-se nas montanhas, depois de ver os seus lares destruídos pelos alemães.

Allí vive, prosseguindo na luta heróica.

Duas raparigas iugo-eslavas, que foram feridas pelos nazis, convalescendo em Malta.



A LUTA CONTRA A ALEMANHA

Ao princípio da guerra supôs-se que a cavalaria deixara de ter utilidade, substituída pela motorização. As Nações Unidas, porém, têm-na empregado frequentes vezes tanto na Itália, como no Oriente, já em terrenos montanhosos, já quando se trata de acções da rearguardia, sobretudo para captura de forcas



O desenvolvimento de uma batalha. Forças ligeiras de artilharia bombardeiam uma aldeia, donde os nazis foram depois desalojados. Os primeiros elementos avançam à direita, aproveitando o fogo rolante dos canhões



Madalena Sotto, como não pôde ser aviadora, ensina ao filho os segredos da aerodinâmica

A gravata não está bem. Maria Reis pretende que o Hernani seja um rapaz elegante



Adelina Campos e o Francisco Manuel, jogam uma partida de «crapeau». «Eles e ela» para sempre

ACTRIZES QUE SÃO MAMÃS

Um papel de mamã representado a sério. Lucía Mariani, na «Mãe»



Manuel, o Nelinho, será, pelo visto, um futuro aviador—ou talvez não

NOUTRO dia vimos a Georgina, a Georgina Cordeiro, pelo braço de um guapo mancebo, de se lhe tirar o chapéu, perdão, o turbante — mas... tão novinho! — Quem é êle? perguntámos. — É o filho. — O quê? Um filho daquele tamanho todo? — Pois. Então as actrizes não são umas mulheres como outras quaisquer e não hã-de ter filhos, porquê? Inquirimos já com uma idéiasinha na cabeça.

Disseram-nos que sim, resolvemos fazer uma reportagem sobre o assunto e abordámos a Georgina para lhe perguntar se realmente aquêle rapaz era filho — porque ainda tínhamos as nossas dúvidas. Ela olhou-nos com uma expressão entre admirada e outra coisa que interpretámos por vontade de nos mandar passear, mas apressámo-nos a dizer que não eramos bom nós quem perguntava, mas sim o «Mundo Gráfico». Palavras mágicas.

Que sim senhor, o Henrique é seu filho, já tem 15 anos e ela não se envergonha de ter um filho quasi homem, porque não se sente velha por isso.

— Sinto agora também nos meus 15 anos; ponha lá isso, sim? disse-nos. Nós pômos e acreditámos.

Confessa-nos que o Henrique é um filho «ciumento». Quere ser diplomata, mas também tem a mania das enge-

(Continua na página 30)



O filho de Georgina, quere ser diplomata, mas não desdenha a engenharia

Vão os dois para a escola? Maria Cristina retém ainda carinhosamente, por alguns instantes, o seu engraçado rapaziinho

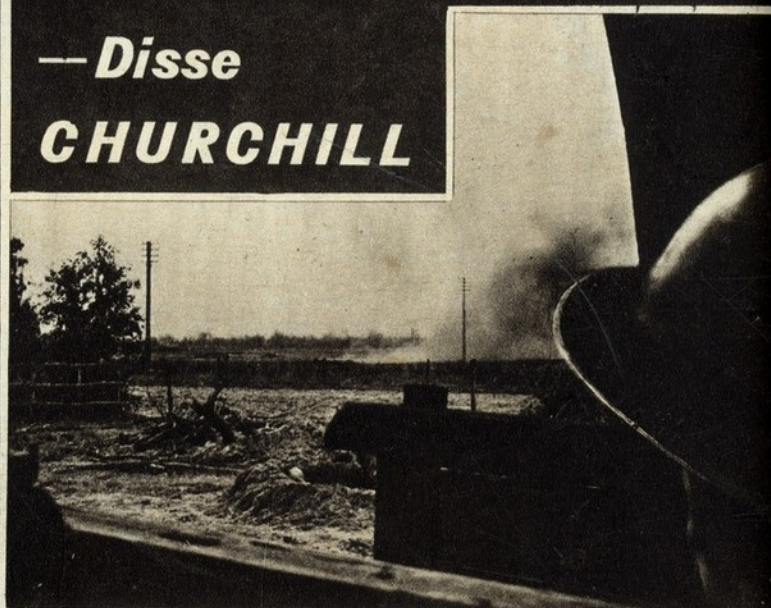




O desembarque das forças inglesas ao sul de Roma. Como uma cadeia sem fim de aço e de ferro, os tanks progrediram, cortando a retaguarda dos alemães, que se batem agora entre dois fogos, numa tremenda luta de desgaste que terá para eles consequências fatais

TEMOS MAIS CANHÕES E MAIS TANKS

— Disse
CHURCHILL



A camuflagem dos soldados das Nações Unidas para combates na neve. As peças inglesas são as mais potentes. Todo o horizonte está envolvido em metralha. O inimigo não pode passar, atingido em cheio pelos efeitos fulminantes da artilharia



U. S. A.

O desembarque em Netuno demonstrou, duma maneira irrefutável, o potencial das Nações Unidas, cujas forças desembarcarão onde e como quiserem em qualquer ponto da Europa. A América livre e gloriosa toma parte com todo o seu poder nesta luta no qual estão empenhadas o espírito, a cultura, a liberdade, e as crenças da Europa. A hora aproxima-se, tendo como prólogo a formidável ofensiva aérea que se está desenrolando sôbre a Alemanha e países ocupados, em que as populações subjugadas, voltarão livremente a viver reintegrando-se nas linhas naturais das suas fronteiras. Os meses que vão seguir-se serão decisivos e, porventura, darão finalmente à Europa a paz que os alemães violaram

As tropas americanas desembarcando nas praias de Netuno. O horizonte está coalhado de navios: homens, material, víveres. Os soldados «yankees», num dinamismo admirável, ao lado dos seus camaradas ingleses, lançam-se ao ataque das primeiras posições

A infantaria americana limpa o terreno minado. A gigantesca operação anfíbia, que foi rapidamente executada, desenrolou-se com extraordinária precisão em tôda a sua grandesa

CUNHA DE AÇO

na nova arma anti-tank. Os ingleses têm ora uma admirável boca de fogo contra os blindados alemães. Nas estradas Itália a sua barragem é intranponível



Prisioneiros alemães. Neste campo de batalha, vê-se uma fila de nazis capturados e numerosos despojos de combate



Na frente do 5.º Exército. Apesar dos alemães se moverem por linhas interiores, os Exércitos anglo-americanos estão firmemente estabelecidos na testa de ponte ao sul de Roma, e têm repellido todos os ataques nazis, infligindo-lhes as mais terribéis perdas da campanha de Itália

O 8.º Exército. O mesmo de sempre batendo-se admiravelmente. Um morteiro de trincheira faz ouvir o seu estanpido nas linhas inimigas

AS PRINCESAS REPRESENTAM



Elizabeth e Margaret Rose tomaram parte, recentemente, na representação da peça «Princess Roxana», a favor das crianças europeias refugiadas na Grã-Bretanha

AS princesas de Inglaterra são as primeiras raparigas do Império.

Desde a primeira hora de guerra, que Elisabeth e Margareth, as mais belas flôres de Londres, apesar da sua idade e de tão alta situação, se dedicam, enternecidamente, a obras de caridade, amparando, auxiliando, visitando e tratando das crianças e dos feridos.

Quando Londres sofreu a blitz, as duas princezinhas estiveram sempre na cidade heróica; acompanhavam os reis nas suas visitas aos bairros destruídos, e assistiram à famosa batalha de Inglaterra — que deu à R. A. F., a sua primeira e gloriosa vitória. Entre a família real e o povo não há distinções.



A herdeira do trono de Inglaterra no papel de príncipe Aladino, e sua irmã no final de uma cena

As graciosas princesas num outro espectáculo a favor das crianças vítimas da guerra, no qual representaram as típicas figurinhas de «Cinderella»

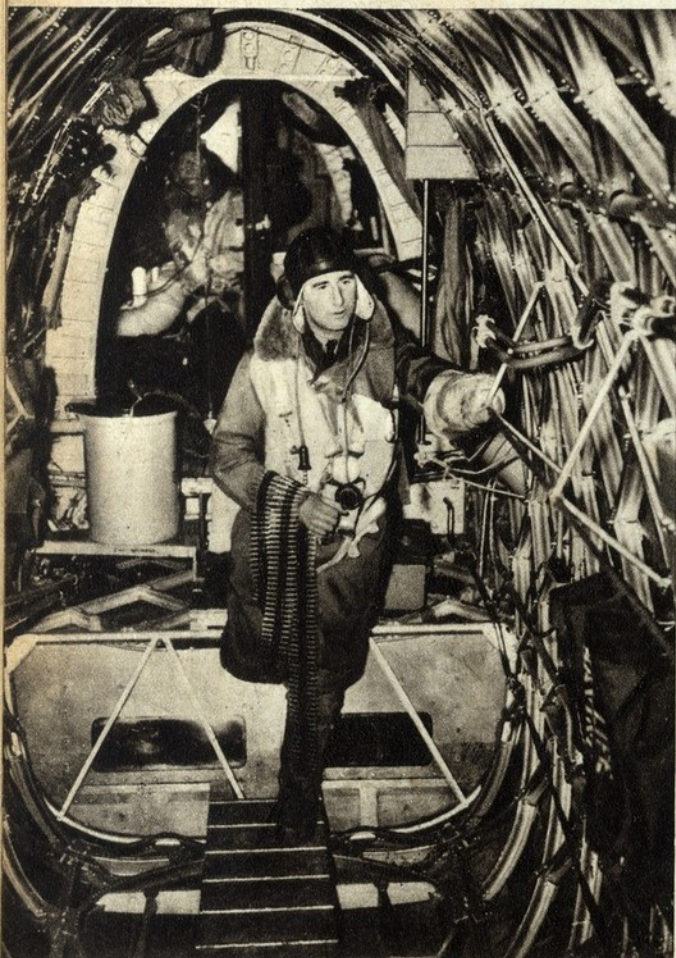
OS BOMBARDEIROS QUE VÃO A BERLIM



Num avião do comando costeiro que patrulha o Atlântico. O piloto emitindo sinais para outro aparelho inglês. Avistou-se um submarino que foi atacado e afundado

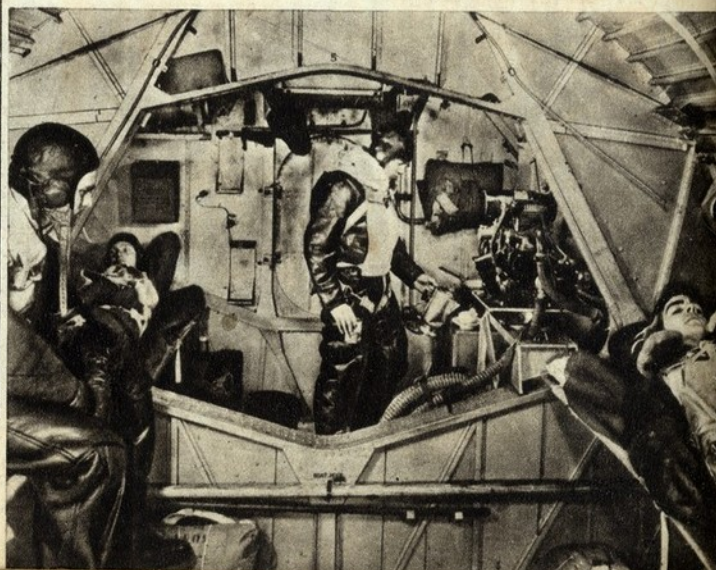


Um dos barcos voadores americanos que tão notáveis serviços tem prestado na protecção dos comboios que atravessam o Atlântico



Os ingleses, como os americanos, gostam das comodidades. Os bombardeiros têm uma cosinha eléctrica, que se vê ao fundo, e a sua tripulação descansa, por vezes, antes de alcançar o objectivo. O desta noite, mais uma vez, será Berlim

O interior de um dos bombardeiros gigantes que atacam a Alemanha. Um dos metralhadores com uma cinta sobrecelente da balas, dirige-se para o seu posto. Já conta no seu activo numerosos caças abatidos





Uma operação ao cérebro, nos hospitais portugueses. O cirurgião executa uma trepanação



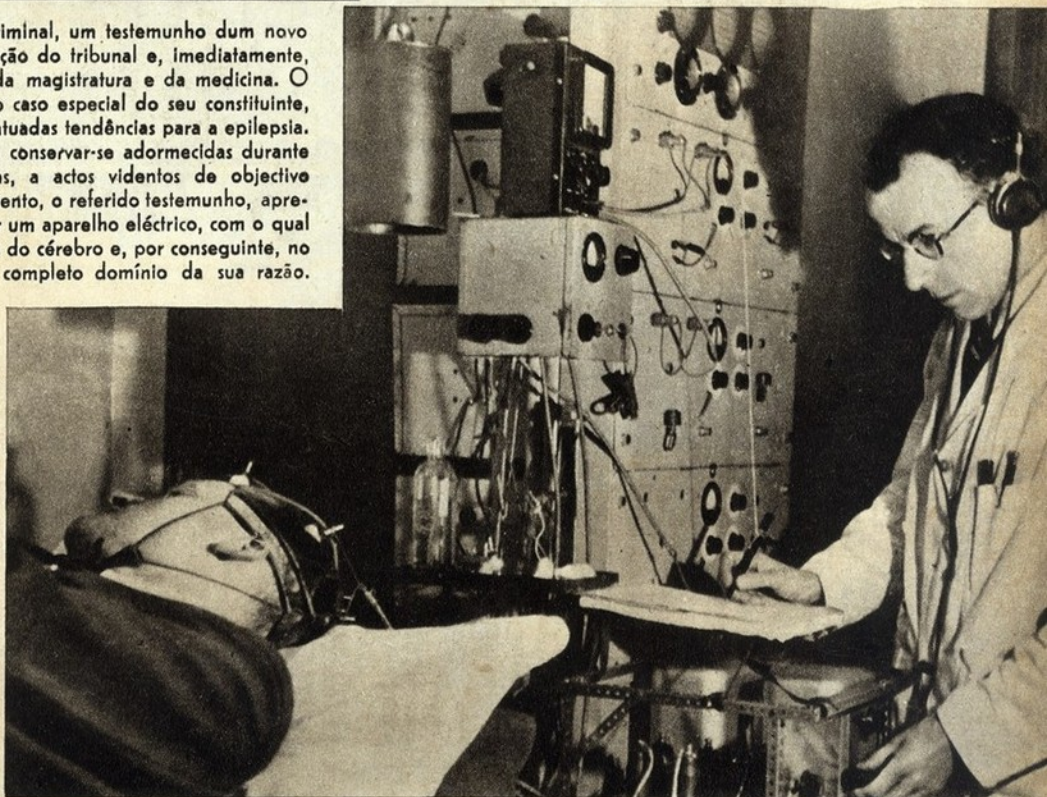
Os operadores extraem da massa encefálica várias esferulas, provenientes de uma contusão

SABEMOS O QUE TU PENSAS

DDURANTE um recente processo criminal, um testemunho dum novo género foi submetido à apreciação do tribunal e, imediatamente, alcançou vivo interesse no mundo da magistratura e da medicina. O advogado de defesa, para explicar o caso especial do seu constituinte, informou os juizes que elle tinha acentuadas tendências para a epilepsia. É que estas tendências, que podem conservar-se adormecidas durante anos, conduzem, uma vez acordadas, a actos videntes de objectivo puramente inconsciente. Nêsse julgamento, o referido testemunho, apresentado ao tribunal, era constituído por um aparelho eléctrico, com o qual se provou que o réu sofria de reflexas do cérebro e, por conseguinte, no momento do crime, não estava no completo domínio da sua razão.

Há coisa de trinta anos, William Dudell, médico inglês, inventou um aparelho capaz de registar por forma gráfica as correntes eléctricas alternas. Este aparelho é chamado oscilógrafo.

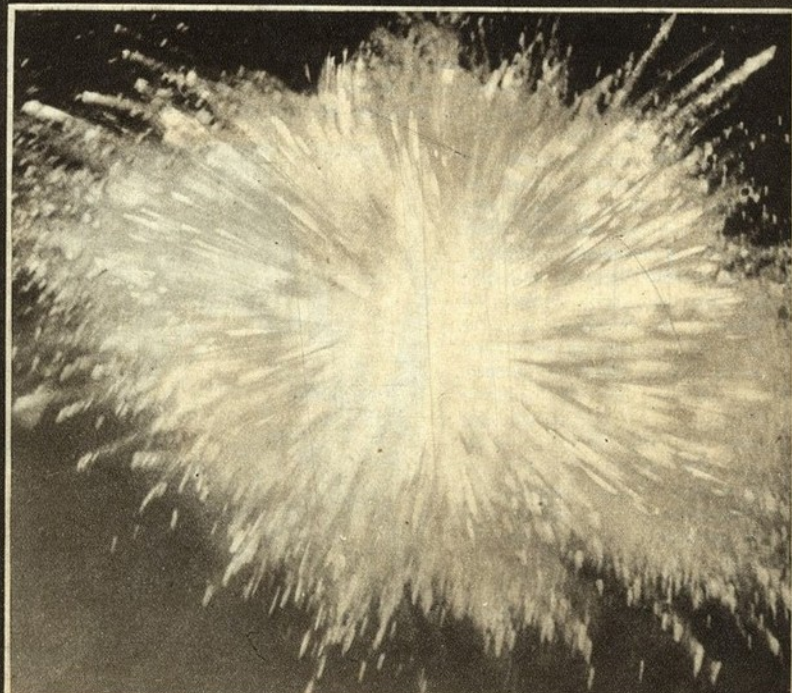
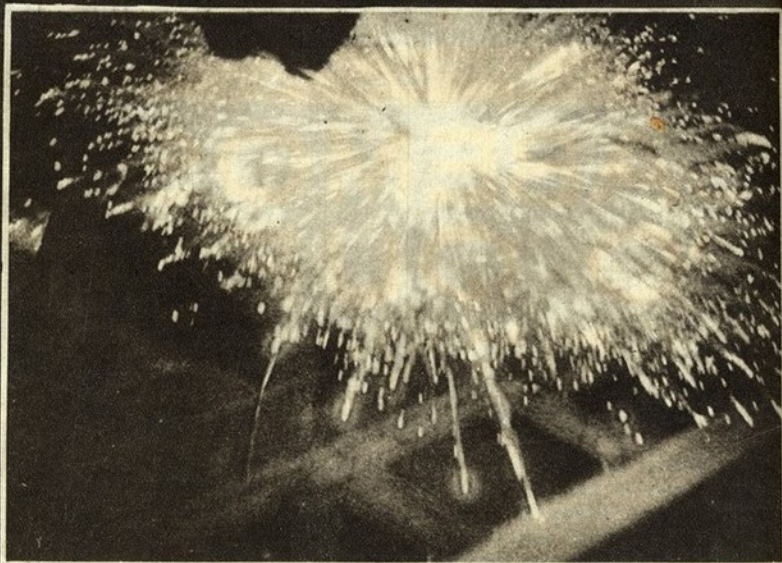
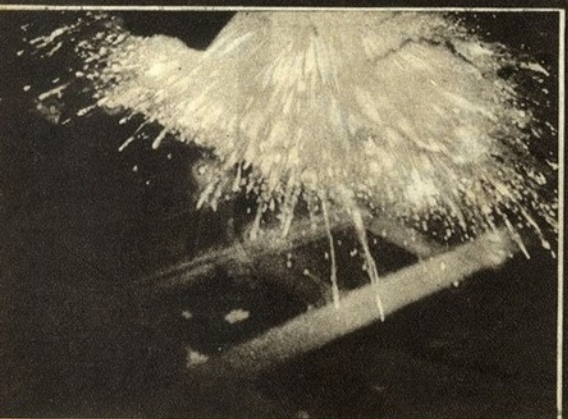
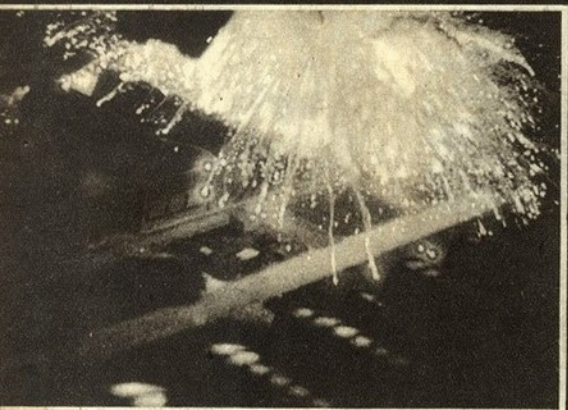
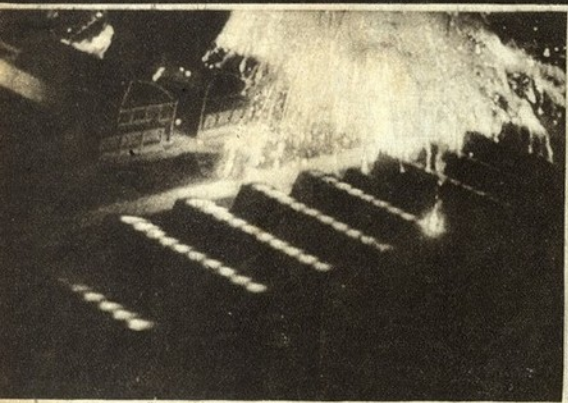
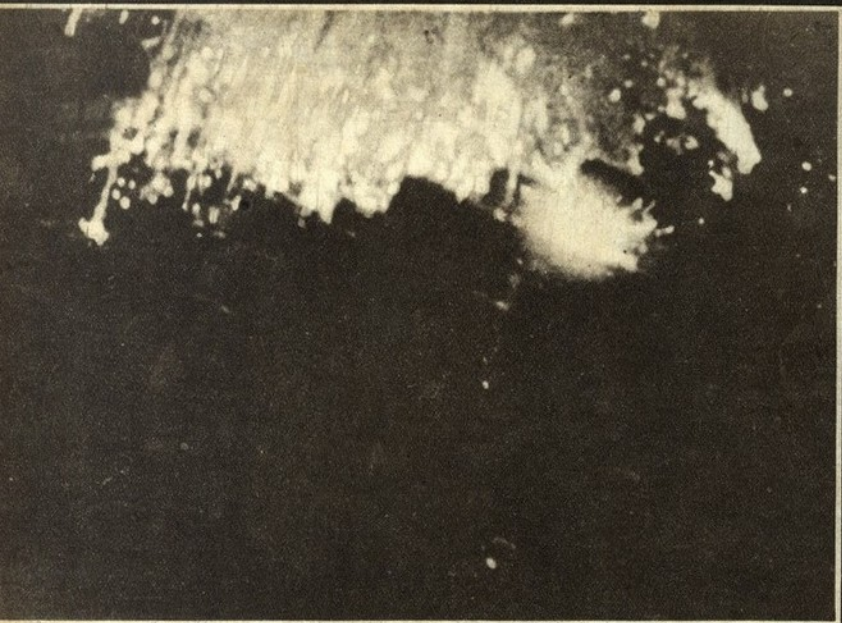
O cérebro, como se sabe, está formado por um complexo de nervos e de centros nervosos. O cirurgião que procura determinar na actividade eléctrica começa, pois, por amplificar as variações infinitesimais do potencial eléctricos tal como um construtor de um forte receptor de rádio se serve duma lâmpada amplificadora para avaliar a intensidade das ondas captadas. Comunica tudo, seguidamente, ao oscilógrafo, que os imprime numa película. Estes registos, ou estes sinais mostram, em norma, quais são as zonas do cérebro atacadas de doença e quais as saudáveis.



O oscilógrafo regista as mais pequenas reacções cerebrais

OS GRANDES BOMBARDEIROS EM ACCÃO

As fábricas Gnome e Rhone que construíam motores de avião para os alemães foram fulminadas pela R. A. F. Já não é possível camuflar objectivos aos olhos perforantes dos visores aéreos, nem que fiquem ocultos sob as trevas da noite. A técnica de bombardeamento é, pode dizer-se, matematicamente exacta. Para se esclarecer o alvo, os aviadores lançam fochos que ardem lentamente e têm grande poder iluminante. Esta série de fotografias mostra como aquelas fábricas francesas foram reconhecidas. A noite converteu-se em dia, após o que uma vaga de bombardeiros lançou as suas formidáveis cargas de explosivos, aniquilando aquele importante centro industrial compelido a trabalhar para os ocupantes da França





IMAGENS DA GUERRA

Os olhos dos soldados vigiam atentamente o campo de batalha. As tropas alemãs retiram em tôdas as frentes



A Infantaria das Nações Unidas lança-se num ataque vitorioso, através do terreno esburacado pelas explosões

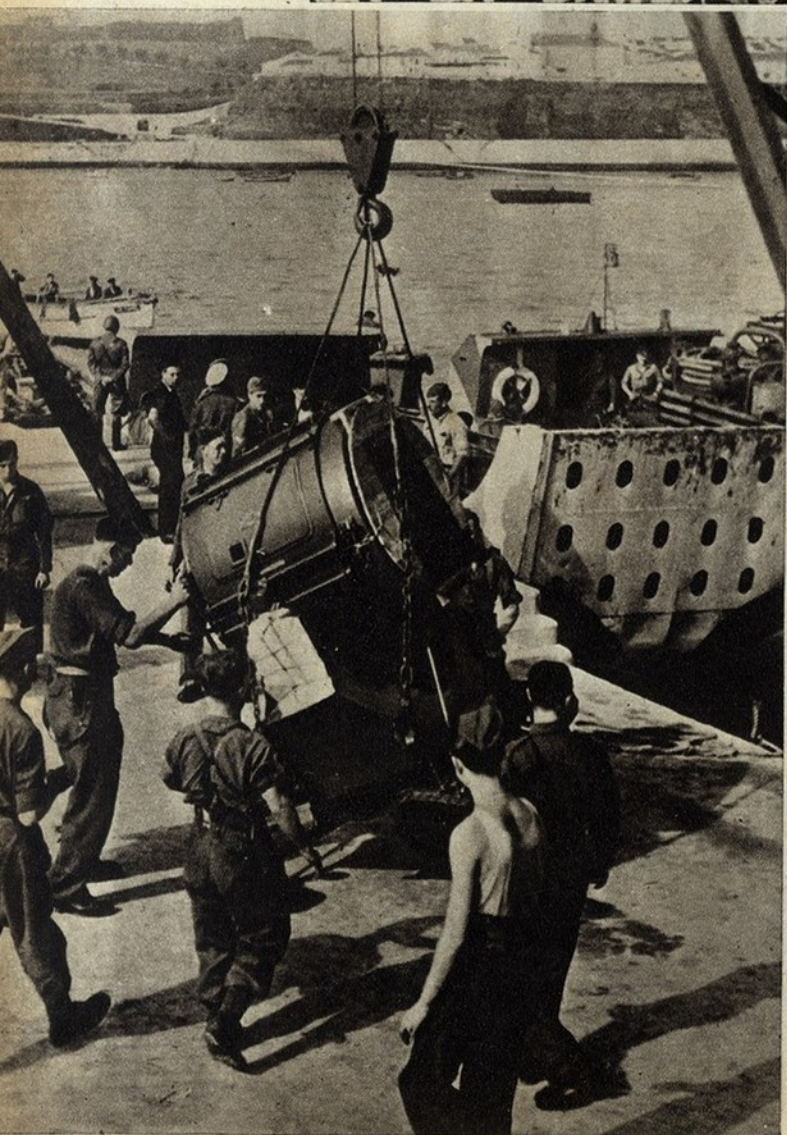
Blocos de artilharia e de morteiros despejam metralha sobre as linhas germânicas



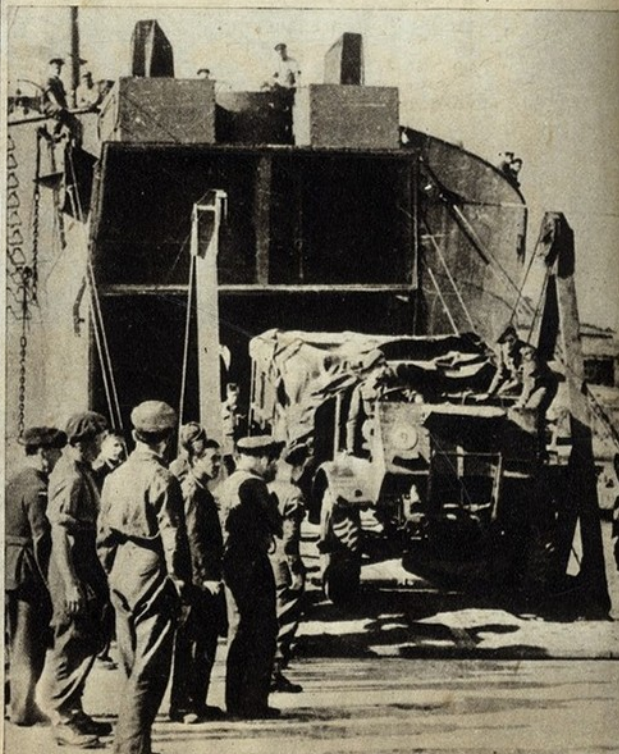
ALIANÇA LUSO BRITÂNICA



A esquerda, o vice-marechal Bromet, que comanda a R. A. F. nos Açores, vendo-se ao centro, o brigadeiro Tamagnini Barbosa, bem como outros oficiais do nosso Exército e Inglêses que tomaram parte na festa dada pelo comandante militar português



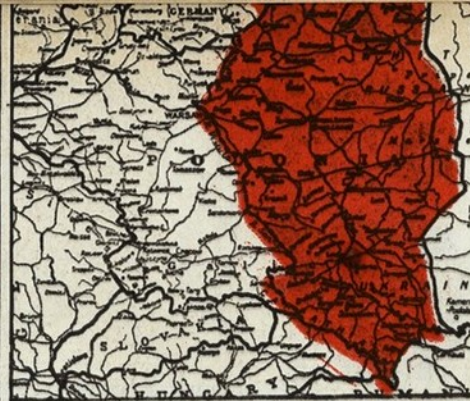
O desembarque de material inglês no porto de Angra do Heroísmo



Outro aspecto do desembarque



As fronteiras polacas em 1648



A última divisão da Polónia, em 1839



Os limites da Polónia em 1812



A LINHA CURZON

Depois da outra guerra, a Polónia ressuscitou, mas diversas regiões, que pertenciam à Rússia, Lituânia e a Áustria-Hungria, entre outras, foram incorporadas pela jovem República, de 1919 a 1923. Em virtude das sugestões da Conferência da Paz traçou-se a linha Curzon, que seria a fronteira entre os eslavos e os polacos. A Rússia, agora, propõe, como base para discussão das fronteiras, esse linha, compensando-se a Polónia com territórios na Silésia e na Prússia

DENTOSAN
ELIXIR

PODEROSO

DENTIFRICO

PURIFICADOR

DO HALITO



DENTOSAN

DENTOSAN

Dentes com saúde

Joseph Saxe

MORREU há pouco em Londres o jornalista belga Joseph Saxe, cujas crónicas no jornal socialista «Le Peuple», e correspondências para o «Manchester Guardian», mereceram justificado interesse.

Joseph Saxe, que escrevia com facilidade e correcção em várias línguas, assinou, com o pseudónimo de Jexos, muito antes da guerra actual, colunas e colunas de prosa nas quais denunciava as intenções absorventes e belicossas que, desgraçadamente, vieram depois a confirmar-se na atitude de alguns povos opressores.

Séculos

O «estúpido» século XIX, assim denominado por aqueles que ainda hoje beneficiam das suas criações de espírito, e exaltado por outros sob a designação de século das luzes, talvez nada tenha a recear no confronto de certos «progressos» ainda hoje verificados.

Em qualquer terra da província, conta um jornal, o rasto luminoso de uma estrela reflectido na superfície tranquila das águas de um riacho, alarmou de tal modo a população que esta, apavorada, começou a gritar e a fugir de horror perante o «fantasma».

Ora aqui está como em pleno século XX um poético efeito visual resultante de um vulgaríssimo facto físico, alarma e esteroriza uma população inteira!

Não há negar que estas manifestações primárias muito comprometem o espírito das pessoas que não se cansam de chamar, ao século que morreu, século da estupidez.

O facto prova que os séculos, mesmo que são tidos por inovadores e promotores de deslumbrantes paraísos, não podem, infelizmente, libertar-se da estupidez que os acompanha na sua marcha sem descanso.

Diálogo breve

PESSOA dedutiva e experiente afirmava para outra do seu conhecimento:

— Eu sou prático nos meus pensamentos.

Ao que a outra lhe respondeu:

— Não há pensamentos práticos. Quando os pensamentos se tornam práticos, como tu dizes, deixam de ser pensamentos.

— Que são então?

Conclui o interpelado:

— São habilidades, esperteza. E' por isso que os indivíduos práticos são grosseiramente mais felizes de que os homens de talento.

Eternos construtores

OS poetas, como os mineiros, mesmo quando estes remexem lamas, têm a missão de tornar luminosas as coisas em que tocam.

Uns, extraem de lodaçais clarões contidos na vida adormecida das pedras; outros, encontram entre os homens, suas maldades e dores, razões generosas e belas para tecer de encanto a sua própria arte. E toda a arte, parece, para ser luminosa não necessita, muitas vezes, de horizontes promotores de venturas; em tantos casos da negura das almas abismadas em fundas interrogações saem auroras promissoras.

ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

Um poeta vagamundo

É de supor que este poeta vagamundo seja, entre nós, mais tarde ou mais cedo abusivamente citado. William H. Davies se chama o bardo em questão. Viveu, sofreu, percorreu as quatro partes do mundo e escreveu versos optimista; não obstante muito haver sofrido. Pois, apesar disso, nunca pensou em oferecer aos seus leitores sentimentos ennegrecidos que, aliás, talvez se tornassem incompreensivos. Davies percorreu a América e a Europa; desempenhou as profissões mais humildes, foi carregador, caminheiro da aventura e da fome e viajante sem dinheiro. Certa vez, com o fim de se libertar ao pagamento do bilhete, saiu tão precipitadamente de um comboio em marcha — que perdeu uma perna.



De aprendiz de uma casa de molduras, que foi a sua primeira profissão, até à data em que enviou o seu primeiro livro de estroica, editado à sua custa, a Bernard Shaw, a vida do poeta foi uma dolorosa caminhada através de longos anos.

Contudo, William Davies nada pôs de arripiante na sua obra. Alheio a modas literárias, sem a pretensão de pasmar os leitores, nunca se serviu de intenções exhibicionistas de erudição e de psicologias, pretensa e impenetravelmente profundas...

Não se encontra na sua obra um termo que recorde, sequer, os meios infimos em que sofreu desgraças e sentiu, por vezes, a imperfeição humana.

No seu livro «Auto-biografia de um super-caminheiro», relembra os passos dramáticos da sua existência; mas fá-lo de moio tão limpo e atraente, de forma tão risonhamente desprezada e lírica que, dir-se-ia, não um drama vivido angustiosamente, mas o relato imaginado por um espírito dado a descrições fantasiadas.

Entrudesco

NA indicação do calendário passado há dias o Entrudo.

Dizem que ele morreu... No entanto, algumas pessoas sentem saudades do tempo em que o Entrudo era sujo e brutal; várias, porém, satisfazem-se com a sensaboria do presente, chamando-lhe civilizado...

Pois, quanto a nós, o Carnaval continua no seu eterno disfarce. E como não há de existir se representa a burla escondida sob máscara que todo o mortal, mais ou menos cautelosamente cinge ao rosto?

Se desde o primeiro homem até nossos dias os mortais só têm a preocupação de se mascarar daquilo que não são, como e quando se extinguirá o espírito do Entrudo — que é afinal a forma mais grosseira de iludir os crédulos que julgam o semelhante pelo embuste da máscara?

«Cabeças loucas»

MANUEL DE CAMPOS PEREIRA reeditou o seu primeiro romance, «Cabeças loucas», publicado há anos.

Há obras cujo espírito parece rejuvenescer à medida que o tempo passa. E' este o caso do livro a que nos estamos a referir.

O seu autor não tem a pretensão de se fascinar com os seus últimos êxitos. Achou, e muito bem, que a recordação da primeira obra marca um saudável ponto de partida para novos triunfos. Daí a justificação do aparecimento de «Cabeças Loucas».

Novidades velhas...

Talqualmente as modas femininas, vários ditos e sentenças desempenham, em diferentes épocas, fugidias influências. Se as modas-fúteis quasi sempre — se mascaram de solenidade, certos ditinhos e parlengas tomam aspectos de profunda gravidade na incontinência verbalista de imprecisos predicadores.

Já os leitores devem ter ouvido em qualquer parte onde quer que se encontrem — à mesa do «café», na rua, no cinema — uns sujeitos moldados à maneira do eterno e sempre jovem conselheiro Acácio, profierem, sentenciosamente, esta frase: — A nossa época criou um problema de realidades!...

A frase é bonita... mas varia de sentido; embora os seus divulgadores lhe pretendam emprestar perspicaz significado.

O problema humano não é de hoje: a sua evolução é milenária e, admente se deve à insatisfação do indivíduo. No entanto, há pessoas que, tudo supondo inventar, ficam extasiadas perante a «novidade» imutável dos velhos dogmas que, sob aspecto sensivelmente igual, fizeram servos os seus avós.

Ditos

SÓ não fazem projectos sobre o futuro as pessoas que, ingratamente, de há muito esqueceram o passado.



Vai chegar a Primavera — apesar do frio

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

Ao chegar a PRIMAVERA

EMBORA fresquito, este mês já vai levando consigo os duros frios do inverno e, com eles, os casacos de peles e os vestidos de malha.

E a esperança da primavera começa a aninhar-se por entre as páginas dos novos figurinos.

Chegou o momento do vestido indispensável — a *petite robe* prática que se leva de manhã para fazer compras e que se pode muito bem conservar até às dezasseis horas.

Faz-se em lã. O escocês está indicado, em tons leves onde se misturam: gris, azul, rosa e *mordoré*. Saia com roda e no *corselet*, modelando também as ancas, o tecido colocado de

forma que pareça uma só côr ou duas quando muito. Cinto de couro, manga larga do cotovêlo ao pulso, onde se prende com punho estreito. A nota de frescura será dada pela guarnição de *lingerie*.

O casaco ligeiro, claro, tanto pode ser solto — *vague* — como cingido; ou para consenrir em que se usem *tailleurs* por baixo ou a *redingote* que não admite senão o *pullover* de manhã ou o vestido ligeiro, de tarde.

Ombros marcados, mas em linha curva, bastante *raglan* e não muito quimono.

Alguns casacos têm um macho fundo, de alto a baixo, cosido até à cinta e solto de pois.

O casaco de tarde, mais cuidado, é bem ajustado ao corpo e muitas vezes prêso com cinto.

Alguns têm uma pequena capinha, a *pélerine*, novidade que deve ficar na moda deste verão, com as mangas muito importantes, entre as quais figura a *gigot*, essa manga que as nossas avós tanto usaram, apreciaram... e exageraram.

Que, afinal, o que é a moda?

Uma nora — tudo volta, tudo volta...

VERDADES

PLATÃO ia para as cidades invadidas pela peste para «aprender» como era a morte.

Acho que nunca, nenhum escritor levou tão longe o afã da documentação.

● Gostar é apenas querer para si. Porque se a pessoa encontrar a felicidade noutra parte, não se lhe dá a liberdade de partir.

● Gostar... gostar — ainda é o que há de melhor no mundo.

A MULHER como centelha artística

TODAS as manhãs, antes de o marido chegar para almoçar, a mulher penteada, maquilhada, harmoniosamente vestida e sorridente.



Não é um carinhoso objecto de arte?

Quando sai, escolhe o chapéu melhor, enfia o vestido predilecto, deita uma gota de perfume nas mãos e outra no lóbulo da orelha e olha mais uma vez, para o espelho.

Encontra-a mesmo a sair a porta. Não fica encantado?

Depois, como prefere vê-la? De sapatos quadrados e rasos, vestido escorrido, cabelo cortado à homem, passo largo, chapéu qualquer — ou vendoso — que folheia um livro, não deixando de comprar uma revista e trincando gulosamente a já tradicional tortazinha de maçã?

Seja franco. A feminista nunca folo seu fraco, pois não?

Outra vez em casa. O quebraluz dá mais conforto ao seu *maple*. Ela fixa o rádio onde



Dois vestidos, para a tarde

sabe que lhe agrada. Tem um delicioso vestido de casa em veludo azul com *fourreau* prateado.

Sorri.

Você é feliz só de a ver, só de a sentir a seu lado.

É uma boneca? E porque diz tanto mal do pó-de-arroz?

Que, afinal, não é uma boneca, não, é uma obra de arte — com ternura, beleza e dedicação. Vá, cale-se... consinta em ser plenamente feliz.



Ontem e hoje

Um alimento
e lenitivo

para
as peles
seccas

STOZ

CREME
YILDIZIENNE
MORANGO

Refresca
tonifica e
suaviza a
pele segurando
do admiravelmente
pó de arroz

ASB

Creme
Yildizienne
MORANGO

M. CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35

Quereis ganhar dinheiro?

A N U N C I A I N O
MUNDO GRÁFICO

A melhor revista gráfica portuguesa

Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa
Telefone 25240

O homem que resolveu o problema dos mineiros

(Continuação da pág. 2)

notável descoberta. Desde então, a lanterna foi muito modificada, melhorando-se o seu funcionamento, e os desastres nas hulheiras britânicas foram reduzidos de uma média de oitenta para dez, por ano.

As lanternas dos mineiros ingleses não servem, hoje, apenas, para iluminar, mas são também utilizadas como registo de gás. Assim, observando a amplitude da chama, nas lanternas de segurança, os mineiros podem calcular, com bastante precisão, a quantidade de gás no sector onde trabalham. E', assim, muito mais fácil tomar as precauções suplementares necessárias.

Facto curioso: Humphry Davy era tão notável poeta como homem de ciência. Coletráge dizia que se ele não fosse o primeiro químico seria o primeiro poeta do seu tempo.

Fortaleza desmantelada

(Continuação da pág. 8)

provocar mais cedo ou mais tarde, resistências invencíveis.

A Alemanha, que iniciou a guerra depois de ter alargado as suas conquistas, partindo do centro do continente europeu, aos limites extremos do Volga e do Cáucaso, do Atlântico e do Nilo, do Oceano Arctico e do Mar Negro, está reduzida às proporções duma fortaleza cercada por todos os lados, cujos panos de muralha se desmantelam à medida que os seus adversários multiplicam os ataques contra ela. É evidente que uma tal situação não pode prolongar-se e que o seu termo se aproxima, com uma rapidez de meteoro.

Em seis meses, o perímetro dessa fortaleza, no seu lado oriental, recuou do Volga até ao Don, noutros seis meses o recuo prolongou-se do Don à fronteira polaca. A batalha de

Estalinegrado terminou precisamente há um ano. Em seis meses o perímetro da fortaleza recuou, ao sul, entre o Nilo e a costa tunisiana para, nos seis meses seguintes, fazer um novo recuo desde as praias do Mediterrâneo até Roma. Nesse ano, as principais cidades alemãs produtoras de material bélico, foram praticamente destruídas. A fortaleza cercada não permitiu o bloqueio de Royal Navy que chegasse, de fora, recursos em quantidades apreciáveis. O último navio de linha em serviço da esquadra alemã foi afundando em combate com a esquadra inglesa.

Os cegos vêem

(Continuação da página 21)

A instrução profissional consta principalmente de afinação de pianos e de outros instrumentos de música; estenodactilografia; fabricação de objectos de vêrga, de cordaria, de tapetes, etc.

Terminado o seu curso, qualquer invisual pode dignamente ganhar a sua vida em razoáveis condições materiais e tornar-se um elemento útil à sociedade. Pois esta não deixa de lhe prestar o seu auxílio desde que o invisual nasce até ao seu último momento. Assim se dá em Inglaterra, na França e noutros países.

Entre nós o ensino dos invisuais, tem, igualmente, merecido o carinho de vários educadores. Dado, no entanto, a limitação e condições do nosso meio, a obra não pode abranger tão amplas proporções. Todavia, é de justiça salientar-se o que de filantrópico se tem conseguido, mercê da desinteressada dedicação de alguns orientadores e propagandistas. Seguindo os métodos de Ballu e de Braille, os directores e colaboradores que exercem nos nossos institutos de especialidade acção científica e educadora têm realizado uma obra de solidariedade humana a que não deve ratear-se aplauso.

Por isso, não é fácil falar na educação dos invisuais sem que se deixe de citar a obra benemérita do Asilo António Feliciano de Castilho, do Instituto Branco Rodrigues, da Escola Nova dos Cegos e do Instituto dos Cegos do Porto.

ACTRIZES que são mães

(Continuação da pág. 15)

nhocas e fica combinado irmos lá no outro dia, ver o «homem» no seu elemento. Fômos e, aqui para nós, a casa de Georgina Cordeiro está lindamente decorada. O meu colega fotógrafo cochichou-me: «quem me dera só as prendas das festas artísticas». Eu não. Como uma das minhas paixões são os cactos, fiquei maravilhada com a enorme e soberba coleção. Só por vergonha não pedi um. Ela tem tantos!... O Henriquinho tem quasi uma oficina, material, pelo menos, não falta. Eles conserlam ou escangalham uma coisa qualquer — não sei bem.

— Onde havemos de ir agora? perguntamo-nos. Descobrimos que Maria Reis tem um filho e vamos até à sua casa ver. Recebe-nos gentilmente. O filho, o Hernani, está, É semi-interno num colégio e fomos lá num sábado. Chama-o e... aparece-nos um rapaz de 14 anos. — Venha cá, seu maroto, diz a mãe. — Isto é um cábulu tremendo, explica-nos. Maria Reis está a fazer uma coisinha de malha para um pequeno pobre. E' a vida de trabalho, continua Maria Reis. Quando um descanso o permite, há que cuidar da casa, dos filhos. Entretanto, fez sentar o Hernani ao pé de si e puxando-lhe as orelhas — pobre Hernani, tão simpático! — inquiri pela lição, mas o Hernani não se atrapalha, responde bem, damos-lhe 12 valores e saímos à procura doutro miudo.

Adelina Campos também tem um filho. Chegamos lá de manhã, na altura em que mãe e filho acabavam de dar banho ao «Dick». O «Dick» é um enorme «bull-dogg», loucura de ambos. — O «Dick» até sabe jogar a bola, dizem-nos. Mas... o filho da ingénua do Teatro D. Maria é também já um

Use Pebeco — proteja a sua saúde dental com esta combinação de sais activos

PASTA DENTÍFRICA

FA. 373

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

11 — Triture com os dentes; Ensejo; Qui-lómetro (abrev.).

VERTICAIS

1 — Formosa porcelana amarela que se fabricava na China entre 1650 e 1725; Caminho; Colorido.

2 — Veículo sem rodas, muito usado na Rússia; Relativo à Itália.

3 — Despida; Vaso de madeira, redondo e baixo.

4 — Gasta; Utensilio doméstico (pl.); Mediana.

5 — Fêmea que deu à luz; Pesquisador de nascentes de água; Amofine.

6 — Indigência.

7 — Grito (bras.); Mancha; Fração da unidade.

8 — Pronome pessoal; Eitro; Renque.

9 — Realça; COMANDANTE-CHEFE DA ESQUADRA NORTE-AMERICANA.

10 — Peixe clápeo, que só se reproduz na água doce; Banco fixo de pedra.

11 — Pedra de altar; Cólera; Consentimento.

PROBLEMA N.º 82

HORIZONTAIS

1 — Prende; Povoação do concelho de Inhambane (Moçambique); Pedreira.

2 — Custosa; Tirar.

3 — GENERAL QUE É O ACTUAL COMANDANTE DO 8.º EXÉRCITO EM OPERAÇÕES NA ITÁLIA; Azeitona.

4 — Escalvada; Miserável; Rio que vai desaguar no Atlântico, junto a Vila do Conde.

5 — Pronome pessoal; Ponderai; Além.

6 — Ilha portuguesa, considerada a «Pérola do Atlântico».

7 — Gemidos; Traço; Cidade da Bélgica, na provincia de Liège, conhecida pelas suas esplêndidas águas termais.

8 — Possui; Grande quantidade de líquido; Liso.

9 — Rio da Índia portuguesa, que forma o limite entre o território de Damão e o domínio inglês; Içais.

10 — Vila algarvia, centro piscatório; Faz encalhar uma embarcação, numa praia.

B	A	N	D	A	R	R	A	T	O	M
A	M	A	R	R	E	I	A	U	R	A
R	O	D	A	O	I	A	L	A	N	D
L	S	I	G	A	F	R	A	S	E	R
U	R	R	A	T	A	M	S	O	J	A
S	E	R	S	E	D	A	N	G	O	G
I	P	O	A	C	A	R	O	S	S	O
T	E	D	D	E	R	A	M	E	I	A
A	T	E	U	S	T	O	R	E	R	R
N	I	C	A	C	A	N	A	R	I	M
O	R	A	L	A	M	A	R	O	S	A

Solução do problema n.º 81

rapaz de 14 anos. Quem diria, não é verdade? Parecem antes dois irmãos. O Francisco Manuel está habituado a que a mãe o sirva, à mesa, e assistimos a uma refeição. Que paciência a dela, não acham? Depois, fazem a sua vida habitual, como se nós lá não estivéssemos. Vão jogar uma partida de «crapaud». O Francisco Manuel tem imensa sorte; ganha sempre. Coisa curiosa: nenhum dos rapazes que até agora vimos pretende ser actor, nem essa seria a vontade dos pais. São filhos de peixe, que não nadam.

Adelina Campos e Samwel Diniz são, a par de artistas, pessoas de sociedade; sabem receber; na sua casa há comodidade e bom gosto, peças de arte, um ambiente de onde não apetece sair.

Agora caiha a vez a Maria Cristina, aquela rapariga do sorriso fresco, olhos grandes, que todos admiramos, e que também tem um rapaz de 8 anos, o Duarte Manuel.

E' muito meigo para a mãe, pelo que observamos. Chega da escola e é logo um beijinho à entrada da porta. Brinca um bocadinho, mas está farto de pedir para ir comprar serpentinas — que folião — e lá vai.

E Madalena Sotto? Ora! também um rapaz de 10 anos. Fê-los no dia em que lá fomos. Ela tem qualquer coisa que se parece com um bar, mas talvez

não seja, logo à entrada da porta, mas não nos convidou para beber nada, à saúde. Estava com pressa de sair. Já era tarde, queria dar um passeio com o filho, no Parque Eduardo VII. O «Manelinho» Sotto encanta-nos. E' um miúdo simples, dado e bonito. Ainda não sabe o que quer ser; diz que, talvez, médico.

Passamos em revista o que já vimos e ficamos desolados. Então não há nenhuma miuda? Tem que haver. A Lúcia Mariani e o Assis Pacheco, como não tinham um filho, inventaram-no, quer dizer, baptizaram e adoptaram a pequena Lúcia. Ela está doentinha, tem tido uma gripe fortíssima; chegou quando Lúcia Mariani lhe está a dar o remédio. Deve ser doce, porque ela abre uma boca de crocodilo-bébé e temos pena de não ter também gripe... para tomar coisas doces e ficar em casa sem fazer nada. A miuda diz-nos que tomara já ser crescida para governar a casa, quando a madrinha não estiver e que sabe já muito bem fazer comer. Adeus, Luciasinha. As melhores e aperfeiçoem-se na arte culinária.

Maria Fernanda

O derradeiro sacrifício

(Continuação da pag. 5)

— *E aqui, nesta esquina. Abriu a portinhola, pagou, saltou do carro e galgou um instante os de-*

graizitos de pedra. A' janela do rés-do-chão, apareceu uma cabeça desgrenhada:

— *Menina Miquelina, como vai o seu pequeno?*

— *Melhorzinho, felizmente...*

As palavras perderam-se já na sombra da escada escura. Aos apal-pões, meteu a chave na fechadura, abriu devagarinho e entrou, pé, ante-pé...

Lá estava a caminha. Divisava-lhe bem o corpiño tenro sob os cobertores quentinhos, porque o seu menino tinha aos pés o saquinho de borraça. Aquecera bem a água, como o sr. dr. mandara... Ah! e com que carinho ela fizera tudo isso, com que cuidado olhara bem por tudo. Aquêlê filho, realmente, era o seu tormento de preocupações. Sempre doente, sempre a reclamar dinheiro para as contas da farmácia e ela, coitada, mal conseguindo com o ordenado modesto de caixa, ganhar para a renda do quarto e para que lhe olhassem pelo filho nas horas de labuta...

Miquelina olhou à roda... Era tudo tão pobre, tão diferente da casa rica em que nascera, com criadas, cuidados de família...

O seu menino, coitadinho, não tinha os mimos que a mãe tivera em criança. Mas, também, de que servira? Tudo isso se sumira na distância do tempo e dos factos. Não era hoje pobre, não tinha um filho sem o nome do pai? Tristeza, muitas tristezas, destas que enchem romances. Tudo se fôra: a fortuna dos pais, a saúde, a vida, o bem estar, o encanto de viver... E, um dia, não sabia como, virá-se atirada para uns braços traiçoeiros que a lançaram longe, quando um filho lhe ameaçou a paz do lar constituído... O seu magro ordenado de caixa tinha, agora, de chegar para os dois: para ela e para o filho. Fizera-lhe um enxoval, arranjara-lhe um berço de menino rico. Sim, o seu menino havia de nascer em palhas de ouro!... E teve de empenhar o resto do passado: os últimos aneis, um alfinete bom... Pelo seu filho, tudo. Tudo menos aquela medalha. Era da mãe, tinha sido da avózinha, vuzera-a agora ao peito do menino. Pertencia-lhe. Era uma loucura, uma cequeira. Mas Miquelina, ao embala-lo entre tufo de seda sorria:

— *E um empate de capital. Daqui a pouco, o meu filho será homem. Ele mo pagará em beijos e conforto!...*

Andava magra. Passa a fome. Andava mal vestida. Mas isso que importava? D. Maria, a sua senhoria, ficava a tomar conta do menino. A

ele nada faltava... Nada — menos a saúde. E si, é que ela se affligia. Não podia levá-lo a médicos de nome. Ai, se o filho não era bem tratado!...

Naquela tarde, porém, o menino apareceu súbitamente febril:

— *Meu Deus, que será!*

Pela noite, a criança parecia escarlate. Chamou a senhoria, puzeram ambas a sua experiência ao serviço da criança. Melhorou. Mas, pela manhã, Miquelina foi chamar o médico. Ele veio, abanou a cabeça, rabisçou umas coisas e disse que o chamassem se houvesse novidade.

— *Olhe que é preciso andar de pressa... e isto é caro...*

Miquelina olhou à roda, ansiosa. Que havia de fazer? Na casa não tinha já com que arranjar dinheiro. Pedira uma espera para pagamento do aluguer e na casa onde trabalhava já tinha o mês vencido. Voltou a olhar. Não, não tinha nada... Mas, de repente, correu para a criança que estava na sua cama de rendas. Le empenhar a medalha. A mãe sempre lhe dissera: «Nunca te desfaças dela. Serás mais infeliz...» Ah! mas agora tratava-se, precisamente, do seu filho. Queria salvá-lo. Era a sua felicidade!

Devagarinho, tirou-lhe a medalha do pescoço, pediu à senhoria que fosse «deitando os olhos» pelo quarto, enquanto ela corria a telefonar ao patrão para pedir despesa e ir buscar remédios à farmácia. Entrara então no penhorista, comprara os remédios e, agora, ali estava. Tinha nas mãos a vida do seu menino!...

D. Maria chegou à porta:

— *Então?*

— *Dorme!... Já aqui tenho tudo...*

— *Tem estado caladinho... Nem lhe mexi...*

Miquelina avançou para o sorridente, confiante. Depois, parou. Uma inquietação começou a apertar-lhe o peito. Que páldio... o seu menino estava cbr da cera... Ah! como se sentia angustiada, que doloroso presentimento maternal!...

— *Que é?*

Miquelina não respondeu. A sua mão tocou na face geladinha da criança.

No chão, o frasco do remédio fez-se em cisco. Uma nódoa alastrava no sobrado...

Seja prático e económico

viage na C. P.

Informações — em todas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serviço de Tráfego — Telef. 24031 — no Porto — na estação de S. Bento — Telef. 1722

O PERIODO IDEAL DA VIDA



A mulher de hoje vive numa época privilegiada, de que ela não suspeita talvez todos os benefícios.

Uma senhora de trinta e cinco anos, que outrora seria considerada velha, está agora na plenitude da sua beleza. Pode restituir à sua cabeleira grisalha a sua cor primitiva.

As tinturas Oréal conseguem imediatamente este resultado, pois a sua composição permite adaptá-las a cada caso, ao vosso caso, com a máxima segurança, seja qual for a cor do cabelo, e para ambos os sexos.

GRATIS — Por combinação especial com os representantes todos os leitores podem obter a brochura documentária ilustrada «O Segredo da Felicidade», bastando pedi-la aos Agentes de L'Oréal — 88, R. d'Assunção — Lisboa. Não mande dinheiro.

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogaria

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237 LISBOA



B. B. C.

**A Voz
de Londres
fala
e o mundo
acredita**

EMISSÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA

08.45-09.00 - Notícias
49.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s

★

18.15-18.30 - Notícias
18.30-18.45 - Actualidades

49.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s
16.84 m. 17.81 mc/s

18.30-18.45 - Notícias
18.45-19.00 - A Voz da América

49.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s
261.10 m. 1.149 kc/s

★

22.15-21.30 - Notícias
21.30-21.45 - Actualidades

49.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s
31.75 m. 9.45 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s
261.10 m. 1.149 kc/s

«B. B. C. HOME & FORCES PROGRAMME»

— Publicam-se, semanalmente, no «RÁDIO NACIONAL» e no «ANGLO PORTUGUESE NEWS», programas seleccionados do serviço Nacional da B. B. C.



MUNDO GRÁFICO



Os soldados
americanos
com a sua
alegria
e a sua mocidade
estão prontos
para a libertação
da Europa